



COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

O PAPEL DO PSICÓLOGO HABILITADO EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

EL PAPEL DEL PSICÓLOGO HABILITADO EN EMERGENCIAS Y DESASTRES EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DE COVID-19

THE ROLE OF PSYCHOLOGIST ENABLED IN EMERGENCIAS AND DISASTERS IN THE CONTEXT OF PANDEMIC COVID-19

Apresentação: Pôster

Deborah Lima Carvalho de Queiroz¹; Karoliny Paula da Silva²; Maria Luiza da Cunha Rego³

INTRODUÇÃO

A Psicologia é uma área do conhecimento com muitas ramificações, e dentre elas está a de emergências e desastres. Essa área da Psicologia estuda e atua sobre as mudanças e fenômenos pessoais presentes em uma catástrofe, de origem natural ou não, que geram problemas a indivíduos, comunidades e nações (MOLINA, 1994).

Observamos, constantemente, muitos desastres naturais pelo mundo, como o furacão Katrina nos EUA em 2005, e os tsunamis na Indonésia em 2004 e em Outubro de 2010 (InfoEscola, 2010). No Brasil, constantemente pensamos estar imunes a catástrofes, porém temos um exemplo de situação de desastre no acidente aéreo com o Fokker 100 da TAM em 1996, causando a morte de 99 pessoas, e além deste, o acidente aéreo do Boeing 737 da GOL em 2006, que resultou na morte de 154 pessoas (DESASTRES AÉREOS, 1996; 2006).

No âmbito nacional, apesar de não termos furacões ou tornados (o que leva outros países a criarem programas de prevenção) não estamos livres de tal possibilidade, e ainda, observamos cada vez mais deslizamentos de terra, rompimento de barragens, enchentes e inundações pela quantidade de chuvas, como ocorreu em Santa Catarina no ano de 2008 (FOLHA, 2008), por exemplo.

Pode-se observar que, sem prevenções, as consequências são maiores, como Erikson

¹ Graduanda em Psicologia, Membro do GEPEC, UNIFBV, deborahlcqueiroz@gmail.com

² Graduanda em Psicologia, UNIFG, karolinypaulapsi@gmail.com

³ Mestra em Psicologia da Saúde, Membro do GEPEC, IIDV, marialuiza.rego@institutoidv.org

(1976) ressalta, quando afirma que o “segundo desastre” é aquele que surge pela falta de preparação, podendo acarretar em problemas psicológicos e emocionais. Nesta sociedade globalizada, onde as informações alcançam muito mais que a cidade afetada, por exemplo, os efeitos da catástrofe são ampliados, chegando à pessoas ligadas direta e indiretamente ao desastre.

Diante disso, inquieta-nos saber: qual deve ser a atuação do psicólogo habilitado em Emergências e Desastres no contexto da pandemia da COVID-19? Para responder a essa pergunta, o objetivo dessa pesquisa é compreender o papel do psicólogo habilitado em emergências e desastres no contexto da pandemia da COVID-19.

A relevância da discussão desse tema se dá ao fato de frequentemente, e cada vez mais, pela transmissão nos meios de comunicação, sofrermos com catástrofes e desastres, sabendo que a repercussão desses pode ser amenizada se tratada de forma correta, com devidas precauções; sabendo também que não estamos imunes a estes ocorridos e que a saúde integra, de forma conjunta, as esferas biopsicosocioespirituais (ERICKSON, 1976).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse presente estudo abordaremos alguns conceitos centrados em modelos teóricos de alguns autores. Dessa forma, Acevedo e Martinez (2007) conceituam a Psicologia em emergências e desastres como uma área em que se estuda o comportamento e reação de indivíduos ou grupos de indivíduos em cada fase de uma situação de emergência e desastre.

Diante disso, percebe-se que a Defesa Civil tem papel fundamental, o que torna imprescindível a compreensão da mesma. Logo, podemos conceituá-la como “o conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas, destinadas a evitar ou minimizar os desastres, preservar a moral da população e restabelecer a normalidade social” (BRASIL, 2007). Este órgão deve promover condições para a prevenção de um desastre, além de resoluções adequadas diante de uma situação como esta.

Em consequente, Cohen (1999) afirma que os serviços de saúde mental para as vítimas devem se adaptar às comunidades em que atendem. Dessa forma, será possível um melhor enfoque nas repercussões emocionais dos envolvidos, após o atendimento com primeiros socorros, aprimorando o cuidado com a saúde.

Erikson (1976) fala sobre o “segundo desastre” como sendo o conjunto das consequências pela falta de atitudes preventivas, gerando diversos problemas e transtornos psicológicos. Neste presente trabalho abordaremos sobre esta problemática.

Por fim, Valero (2001) e Lomeña (2007) afirmam que indivíduos em frente à catástrofes

nem sempre evoluem a um pânico generalizado, mas procuram se unir por sentirem-se seguros quando inseridos em um grupo.

METODOLOGIA

A pesquisa tem o objetivo de compreender o papel do psicólogo habilitado em emergências e desastres no contexto da pandemia da COVID-19. Sua abordagem é qualitativa e descritiva, que segundo Gil (2002, p 42) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa é do tipo bibliográfica, a partir de estudos recentes acerca dos impactos psicológicos da pandemia do Covid-19. Teremos como foco as orientações do Conselho Federal de Psicologia para a pandemia, além dos estudos acerca da atuação do psicólogo com habilitação em emergências e desastres, fazendo, assim, uma análise de seu papel e também a importância de sua atuação junto às vítimas da pandemia da COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia do coronavírus, denominado COVID-19, trouxe diversas mudanças no cotidiano das pessoas. Além das limitações devido à quarentena em todo o mundo, as rotinas precisaram ser reestruturadas. Muitas famílias vivenciaram a morte, o adoecimento, o desemprego e o distanciamento físico. Tais questões podem implicar em sofrimento emocional em diversas áreas da vida do sujeito.

Diante disso, o Governo Federal declarou por meio da Portaria do Ministério da Saúde nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus. A partir desta portaria, muitos profissionais de saúde ficaram na linha de frente no combate ao COVID-19.

Uma grande crise foi estabelecida em todo o mundo e os impactos na saúde mental foram percebidos ao longo dos meses. Houve um considerável aumento de problemas e transtornos mentais, agravando condições psicológicas preexistentes. Essa realidade ampliou a demanda por serviços especializados em saúde mental (PEUKER; ALMONDES, 2020).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), através de suas páginas oficiais na internet, publicou várias notas com orientações, informativos e resoluções, na perspectiva de auxiliar na condução do trabalho das (os) psicólogas(os).

Ressalta-se que na pandemia da COVID-19, que teve como resultado um número grande de mortes em massa, muitas vezes, não foi possível a vivência de rituais funerários para

facilitação do processo de aceitação e consciência da perda. Muitas famílias não puderam se despedir dos seus entes queridos, devido à necessidade de evitar aglomerações por causa do contágio. Diante disso, observa-se a necessidade de psicólogos que tenham habilitação e experiência em situações de emergências e desastres atuarem de forma direcionada para essa situação.

De acordo com estudos de Asmundson (2020), foi observado que não somente o vírus em si está sendo um grande problema no meio desta pandemia, mas o medo de se contrair a doença, que ainda é pouco conhecida, contribuindo para o aumento dos níveis de ansiedade e potencialmente dificultando o processo de enfrentamento das diversas problemáticas existentes neste contexto (CARVALHO et al., 2020). Apesar destas implicações psicológicas terem repercussões diferentes em cada sociedade, podem ser ainda mais duradouras comparadas ao COVID-19 em si (ORNELL, et al., 2020).

As repercussões emocionais não encontram somente a população que está isolada, mas, também, os profissionais de saúde da linha de frente, que testemunham e vivenciam as mortes e o adoecimento dos afetados pela doença, podendo desenvolver sentimentos de culpa por não conseguirem impedir o óbito dos pacientes, assim como medo pela própria saúde, pela possibilidade de infectar entes queridos, dentre outros fatores (TAYLOR, 2019).

É perceptível que essas repercussões são mostradas por Erikson (1976), quando afirma que essas são as consequências de uma falta de prevenção. Esta seria não somente da parte das ciências biológicas, mas da Psicologia, pois o trabalho do psicólogo com habilitação em emergências e desastres no contexto da pandemia deve considerar, principalmente, a promoção de autocuidado, pois é necessário estarem atentos aos sintomas psicológicos, como a depressão, o desânimo, as fobias, a ansiedade e a insônia (ZHANG et al, 2020). Torna-se evidente, desta forma, a importância da atuação do psicólogo na superação desses impactos, especialmente no sentido de orientação a pausas e distanciamento de situações que provoquem tais sintomas psicológicos.

CONCLUSÕES

Diante das pesquisas realizadas, observou-se a importância e o papel do psicólogo com habilitação em emergências e desastres em contexto de pandemia. Diferente de outras situações em que ocorrem desastres, como acidentes de avião e terremotos, a pandemia apresenta não apenas momentos de morte, mas também de perspectiva de morte, antecipação de sofrimentos, quando, todos os dias, aparecem em noticiários pessoas em situações similares morrendo. Assim, o luto parece pairar nos lares de uma pessoa infectada pelo vírus.

Esse estado de alerta, diante dos estudos realizados nesta pesquisa, provoca impactos emocionais diversos e é nesse sentido que o psicólogo com habilitação em emergências e desastres é essencial, podendo atuar desde a preparação para a possível perda, como também auxiliar no processo de autocuidado, reorganização de rotinas, enfrentamento da realidade e da morte. É esse profissional que poderá atuar na prevenção da intensificação do sofrimento, estresse, isolamento, angústias e ansiedades.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, G.; MARTÍNEZ, G. **Manual de Salud Pública**. Córdoba: Editorial Encuentro. 2007.

ASMUNDSON, G. J. G.; TAYLOR, S. Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak. **Journal of Anxiety Disorders**, 2020, p 102-196.

BRASIL. **Ministério da Integração Nacional**. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Apostila sobre implantação e operacionalização de COMDEC. Brasília, 2007, 71 p., 4a. ed.

CARVALHO, P. M. M. et al. The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. **Psychiatry Research**, 286 (112902), 1-2, 2020

COHEN, R. **Salud mental para víctimas de desastres: manual para trabajadores**. Ciudad México: Manual Moderno, 1999.

ERIKSON, K. T. Loss of communality at Buffalo Creek. **American Journal of Psychiatric**, 133, 302-305, 1976.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

LOMEÑA, E. Breve histórico de la psicología de catástrofes. In J. M. Fernández (Ed.), **Apoyo psicológico en situaciones de emergencias**. p. 29-41. Madri: Psicología Pirámide. 2007.

MOLINA, C. A. **Psicología de la emergencia**. Chile: BiVa-PaD, 1994. Centro Regional de Información sobre Desastres para América Latina y el Caribe – CRID. Disponível em: http://www.crid.or.cr/crid/CD_Volcanes/pdf/spa/doc13675/doc13675-a.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2009.

ORNELL, F. et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 2020.

PEUKER, A.; ALMONDES, K. M. Recomendações para o exercício profissional presencial e on-line da psicologia frente à pandemia de COVID-19 (Tópico 5). **Sociedade Brasileira de Psicologia**, 2020.

TAYLOR, S. **The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2019.